

Taça de Portugal de Ciclismo decide-se em terras do Dão

O Grande Prémio do Dão, que se realiza nos dias 13 e 14 de maio, é a prova final da Taça de Portugal – Jogos Santa Casa de Elite e Sub-23. As classificações gerais ainda estão em aberto, esperando-se uma competição intensa entre as melhores equipas de ciclismo portuguesas. **Pág. 2**



GRANDE PRÉMIO
DO
DAO

CONHEÇA OS LOCAIS E OS HORÁRIOS DA PASSAGEM DA CORRIDA **Págs. 5 e 6**

Entrevista

TIAGO FERREIRA

O viseense Tiago Ferreira, campeão do Mundo e vice-campeão da Europa de maratona BTT, revela-se, em entrevista ao nosso jornal, um desportista ambicioso. Compromete-se com o trabalho árduo que tem dado resultados e garante que os portugueses que podem ter esperança em novos feitos desportivos. **Pág. 2**



Jogos Santa Casa
vestem camisola nacional
Págs. 5

Autarcas destacam
importância do GP
do DÃO **Págs. 5 e 6**

Favoritos à vitória
Quem é quem?
Págs. 7

Entrevista Tiago Ferreira

“Já ganhei um título mundial mas vou lutar por mais”

Tiago Ferreira, 28 anos, nasceu em S. João de Lourosa, Viseu, mas é um ciclista conhecido no mundo inteiro. Durante a época de 2017, o corredor da equipa italiana DMT Racing Team enverga a camisola arco-íris, que o identifica como campeão mundial de maratona BTT (XCM), título conquistado em 2016, ano em que também conseguiu a medalha de prata no Campeonato da Europa e se estreou nos Jogos Olímpicos. Este ilustre viseense deu as primeiras pedaladas competitivas com 16 anos, sempre na vertente de BTT. O sucesso já alcançado não faz Tiago Ferreira esmorecer. Promete trabalhar com o mesmo empenhamento de sempre para repetir os feitos e lograr outros ainda não atingidos.



Como se iniciou no BTT?

Fui convencido por amigos a experimentar dar umas voltas de bicicleta pelo monte e facilmente me apaixonei por esta vertente.

Durante alguns anos dedicou-se ao cross country olímpico (XCO). Qual foi a razão para se mudar para as maratonas BTT (XCM) e provas por etapas?

Sempre tive o intuito de fazer XCM e foi nesse pressuposto que fui convidado para a minha primeira equipa, o BTT Seia. No entanto, ainda não tinha idade para competir na Taça de Portugal de Maratona e optei por fazer XCO.

O XCO é uma disciplina que também lhe agrada?

Também gosto muito, mas atualmente o XCO deixou de ser uma competição onde prevalece a parte física para ser um espectáculo de habilidades com a bicicleta. Está perigoso e os circuitos são cada vez mais curtos. Eu gosto de andar de bicicleta, gosto de provas mais longas, gosto da tática de corrida que existe no XCM e nas provas por etapas, e sinto-me mais motivado para isso.

Existiu, durante muito tempo, a ideia de que no ciclismo só se pode ser profissional na estrada. O Tiago Ferreira é a prova de que se pode ser ciclista profissional de BTT.

Acredito que em Portugal continue a ser complicado que os atletas se dediquem exclusivamente ao BTT.

Eu tive a sorte de conseguir aproveitar as oportunidades que tive para sair. Nem sempre correu bem, mas se continuarmos na nossa zona de conforto nunca vamos evoluir. É difícil estar muito tempo fora, mas é a forma de aprendermos, de evoluirmos e de ultrapassar as nossas barreiras.

A conquista do título mundial e da medalha de prata no Europeu mudou alguma coisa na sua vida e na sua carreira?

Na minha vida pessoal continuo a ser o Tiago, não mudou nada. Desportivamente, continuo a ter de trabalhar diariamente como sempre fiz, mais motivado mas com a mes-

“É difícil estar muito tempo fora, mas é a forma de aprendermos, de evoluirmos e de ultrapassar as nossas barreiras”

ma responsabilidade de sempre. Felizmente, já ganhei um título mundial mas vou lutar por mais.

Para uma disciplina como o XCM, o Tiago Ferreira ainda é muito jovem. Que mais podem esperar de

si os adeptos de ciclismo?

Podem esperar o mesmo empenhamento e dedicação que houve até agora. Ser “jovem” faz-me crer que posso ainda conseguir mais bons resultados, mas acima de tudo vou continuar a trabalhar, sempre objetivos exequíveis. Gosto de trabalhar de forma realista!

Mas tem, certamente, ainda alguns sonhos desportivos por concretizar.

Gostava de conseguir a camisola de campeão europeu. Gostava de ainda ter a oportunidade de disputar uns Jogos Olímpicos na disciplina de XCM – vamos a ver ser ainda será na minha geração que a maratona BTT passa a integrar o programa olímpico. E, já que se fala em sonhos, gostava de revalidar o título mundial.

A estreia em Jogos Olímpicos, na disciplina de XCO, ficou marcada pelo azar. Equaciona voltar para correr a prova de XCO?

Sem dúvida que os últimos Jogos Olímpicos foram muitíssimo maus. No entanto, da minha parte não está posto de parte trabalhar para voltar a estar nos próximos Jogos. Tudo depende da estratégia de colheita de pontos de qualificação que a equipa técnica da Federação decida implementar. Estou disponível para ajudar, como sempre.

Sabendo que as medalhas que contam mais são as conquistadas em prova, como encara, tanto tempo depois, a injustiça de terem

Gostava de ainda ter a oportunidade de disputar uns Jogos Olímpicos na disciplina de XCM – vamos a ver ser ainda será na minha geração que a maratona BTT passa a integrar o programa olímpico”

sido condecorados quase todos os medalhados de 2016 e de o Tiago Ferreira ainda não ter visto os resultados reconhecidos pela Presidência da República?

Não é um assunto em que pense muito.

Representa a Seleção Nacional desde muito novo. Qual a importância do trabalho da Seleção no desenvolvimento dos corredores de do BTT em Portugal?

A Federação Portuguesa de Ciclismo tem desenvolvido um trabalho fantástico em todas as vertentes e esse trabalho está à vista de todos! Neste novo ciclo olímpico já se vê o trabalho com os escalões mais jovens de forma a dar seguimento ao trabalho feito até aqui.

No início deste ano, porque encaixava na sua preparação, correu a Prova de Abertura de estrada. Gostava de experimentar esta vertente de forma mais regular?

Tive a oportunidade de estar na Prova de Abertura e gostei bastan-

te. Para já, não faz parte dos meus objetivos trocar o BTT pela estrada, mas se tivesse oportunidade de fazer algumas corridas voltaria a estar presente, até porque é uma vertente de que gosto bastante.

“A Federação Portuguesa de Ciclismo tem desenvolvido um trabalho fantástico em todas as vertentes e esse trabalho está à vista de todos”

Jogos Santa Casa vestem camisola de Portugal



Delmino Pereira ofereceu equipamento da Seleção Nacional a Maria João Matos

Os Jogos Santa Casa são o novo Patrocinador Oficial da Federação Portuguesa de Ciclismo, partilhando com a Liberty Seguros o patrocínio da Seleção Nacional. A parceria com os Jogos Santa Casa, no início do novo ciclo olímpico, permitirá reforçar os meios ao dispor das Seleções Nacionais das diversas vertentes de ciclismo e ainda de paraciclismo. Com o apoio dos Jogos Santa Casa e da Liberty Seguros, a Federação Portuguesa de Ciclismo começa já nesta época de 2017 a intensificar o trabalho da Equipa Portugal, ao nível do treino de alto rendimento e da participação em competições internacionais. Neste aspeto, o calendário da Seleção Nacional de Sub-23 está bastante reforçado face às épocas anteriores, colmatando a necessidade sentida de dar maior experiência de alto nível aos corredores em transição das camadas jovens para a elite. “É com grande satisfação que encaro o início desta parceria entre a Federação Portuguesa de Ciclismo e os Jogos Santa Casa. Começamos agora uma união que, estou certo, será longa e frutua para ambas as instituições. A ligação entre a Federação Portuguesa de Ciclismo e os Jogos Santa Casa é, na minha opinião,

natural, uma vez que junta duas instituições que fazem parte do imaginário nacional. Nós somos a federação portuguesa há mais tempo em atividade, representando o desporto popular por excelência, aquele que vai à porta das pessoas sem cobrar bilhete. Os Jogos Santa Casa são uma referência no patrocínio ao desporto, especialmente às federações desportivas”, afirma o presidente da Federação, Delmino Pereira. O patrocínio dos Jogos Santa Casa insere-se na política desta instituição de apoio ao esforço e à valorização do mérito desportivo. A Federação Portuguesa de Ciclismo junta-se ao leque de Federações que já são patrocinadas pelos Jogos Santa Casa, que se assumem como o maior patrocinador do desporto português. “Os Jogos Santa Casa têm, ao longo dos últimos anos, apoiado a promoção da prática desportiva e eventos de excelência em várias modalidades. Desde 2013, a política de patrocínios está centrada na promoção de talentos individuais e coletivos no âmbito do desporto, através do apoio aos Comitês Olímpico e Paralímpico, Federações Desportivas e atletas nacionais, à valorização do esforço e do mérito desportivo, bem

como, à promoção do desporto enquanto motor de coesão social e de estilos de vida saudáveis”, assinala a Diretora de Comunicação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Maria João Matos.

A mesma responsável afirma ser “com grande satisfação que os Jogos Santa Casa asseguram para ‘a sua equipa’ este ‘reforço de peso’ do desporto nacional que é a modalidade do ciclismo, pelo que representa no quadro competitivo, mas também pela sua capacidade de potenciar a prática de atividade física para a população em geral. É com regozijo que os JSC passam a ser Patrocinador das Seleções Nacionais de Ciclismo, sendo que parte do valor do patrocínio vai permitir canalizar verbas para uma melhor preparação dos atletas, para que se consiga ter o maior número de ciclistas a competir nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Tóquio 2020. Refiro também a importância deste patrocínio, que servirá para desenvolver e ajudar na expansão da modalidade na vertente do ciclismo feminino”.

“É com orgulho que afirmamos e constatamos que, atualmente, os Jogos Santa Casa são a marca que mais apoia o desporto em Portugal. É a marca que está mais pró-

xima das principais modalidades olímpicas, não só por via do apoio direto às federações, como também, pelos patrocínios con-

cedidos aos Comitê Olímpico e Paralímpico”, conclui Maria João Matos.

Taça de Portugal Jogos Santa Casa

A Taça de Portugal de Elite e Sub-23, de Paraciclismo e Feminina de Elite passa a designar-se Taça de Portugal – Jogos Santa Casa, no âmbito do patrocínio daquela instituição à Federação Portuguesa de Ciclismo. Além do Grande Prémio do Dão, prova de encerramento da Taça de Portugal – Jogos Santa Casa de Elite e Sub-23, o acordo prevê a dinamização de um calendário competitivo com mais cinco corridas, que se estendem de maio a agosto.

A Taça de Portugal – Jogos Santa Casa Feminina, à seme-

lhança da competição masculina de elite e sub-23, termina em Viseu. A final está marcada para o dia 27 de maio.

A Taça de Portugal – Jogos Santa Casa de Paraciclismo é aquela que ainda tem mais corridas por disputar. Estão marcadas para Viana do Castelo, no dia 28 de maio, Águeda, 18 de junho, Albergaria-a-Velha, 16 de julho, e Alcobaca, 20 de agosto. As três últimas coincidirão com provas para profissionais, permitindo aos atletas com deficiência usufruírem da atenção do público atraído pelas principais equipas nacionais.

TAÇA DE PORTUGAL - JOGOS SANTA CASA

Decisões guardadas para o Dão

O Grande Prémio do Dão, que se disputa nos dias 13 e 14 de maio, foi a prova escolhida para receber a final da Taça de Portugal – Jogos Santa Casa de Elite e Sub-23. As classificações gerais do troféu ainda estão em aberto, esperando-se uma prova de emoções fortes, juntando todas as equipas profissionais e de clube portuguesas.

O desfecho da Taça de Portugal – Jogos Santa Casa está, pois, dependente do desempenho dos corredores nas duas etapas que compõem o Grande Prémio do Dão. A primeira é um contrarrelógio individual de 19,5 quilómetros, com partida e chegada em Nelas. A segunda é uma tirada em linha, que começa em Penalva do Castelo e termina em Viseu, depois de percorridos 152 quilómetros.

O exercício individual, pela sua extensão, é, teoricamente, a etapa mais decisiva. No entanto, o terreno de sobe e desce da região é propício a surpresas, que podem ser materializadas na segunda etapa.

Um espanhol entre a elite

O espanhol Antonio Angulo (LA Alumínios-Metalusa BlackJack) chega ao Grande Prémio do Dão no comando da Taça de Portugal – Jogos Santa Casa na categoria de elite, depois de realizadas as duas primeiras provas pontuáveis, a Volta à Bairrada e o Grande Prémio de Mortágua. Na Bairrada surpreendeu os favoritos, vencendo a última etapa e a geral. Em Mortágua confirmou o bom momento de forma, cimentando o comando com a quarta posição na corrida.

Antonio Angulo precisa, no entanto, de estender o desempenho de alto nível até ao Dão, uma vez que a vantagem conquistada ainda não lhe garante a Taça. Os rivais mais diretos são Daniel Mestre (Efapel), a 23 pontos do espanhol, e Domingos Gonçalves (RP-Boavista), com menos 47 pontos.

O vencedor do Grande Prémio do Dão somará 100 pontos, pelo que tudo está em aberto. Os nove pri-



Espanhóis Antonio Angulo e Xuban Errazquin chegam à final com vantagem

meiros do ranking podem matematicamente aspirar à conquista da Taça de Portugal, pertencendo quatro desses corredores à W52-FC Porto e três à RP-Boavista. Isto significa que, além da qualidade individual, o trabalho coletivo pode revelar-se determinante.

E um basco nos sub-23

A classificação geral de sub-23 também é passível de mudança no Grande Prémio do Dão. O basco Xuban Errazquin (RP-Boavista) foi o melhor jovem na Bairrada e em Mortágua, estando na frente com uma margem confortável de

47 pontos sobre David Ribeiro e de 50 sobre Venceslau Fernandes, ambos da Liberty Seguros/Carglass.

Tal como em elite, a escala de pontuação prevê 100 pontos para o vencedor do Grande Prémio Dão. Isto significa que os sete primei-

ros do ranking têm na matemática uma esperança de conquistarem o troféu.

A W52-FC Porto chega ao Dão na frente da geral coletiva de elite, enquanto a Liberty Seguros/Carglass está na dianteira da geral das equipas de clube.

RANKING ELITE

Nome	Equipa	Pontos
1.º Antonio Angulo	LA Alumínios-Metalusa BlackJack	155
2.º Daniel Mestre	Efapel	132
3.º Domingos Gonçalves	RP-Boavista	108
4.º Xuban Errazquin	RP-Boavista	105
5.º Samuel Caldeira	W52-FC Porto	86
6.º David Rodrigues	RP-Boavista	75
7.º Ricardo Mestre	W52-FC Porto	67
8.º Rui Vinhas	W52-FC Porto	67
9.º Joaquim Silva	W52-FC Porto	65
10.º Oscar Hernández	Louletano-Hospital de Loulé	53

RANKING SUB-23

Nome	Equipa	Pontos
1.º Xuban Errazquin	RP-Boavista	175
2.º David Ribeiro	Liberty Seguros/Carglass	128
3.º Venceslau Fernandes	Liberty Seguros/Carglass	125
4.º Gaspar Gonçalves	Liberty Seguros/Carglass	125
5.º Tiago Antunes	Sicasal/Constantinos/Delta Cafés	96
6.º César Martingil	Liberty Seguros/Carglass	89
7.º André Ramalho	Jorbi/Team José Maria Nicolau	83
8.º Hugo Nunes	Miranda/Mortágua	73
9.º Francisco Campos	Miranda/Mortágua	70
10.º Gonçalo Carvalho	Miranda/Mortágua	60



Jesús Ezquerro entrou a ganhar



Antonio Angulo assumiu comando na Bairrada



David Rodrigues fugiu para a vitória em Mortágua

1ª Etapa

Cronómetro a contar em Nelas

A terceira edição do Grande Prémio do Dão começa, no dia 13 de maio, da mesma forma como terminou a edição do ano anterior, com um contrarrelógio.

O exercício individual que dará início à competição de 2017 será disputado em Nelas, a partir das 16h00 do sábado 13 de maio, e terá uma extensão de 19,5 quilómetros. Prevê-se que seja uma etapa determinante para encontrar o vencedor do Grande Prémio do Dão, pois a distância é de molde a fazer diferenças significativas e o traçado é propício aos melhores especialistas do pelotão luso.

A lista de inscritos definitiva só será conhecida no próprio dia em que a prova arranca. No entanto, seirmos os plantéis das equipas participantes, teremos de ter em conta alguns corredores com pergaminhos no contrarrelógio. Os dois principais candidatos vêm da Galiza. Alejandro Mar-

que (Sporting-Tavira) foi o único corredor das equipas portuguesas a conseguir colocar-se no top 25 do contrarrelógio da Volta ao Algarve, onde enfrentou alguns dos principais especialistas do pelotão internacional. Gustavo César Veloso, ausente da Volta ao Algarve e, portanto, sem referências em 2017, faz dos exercícios individuais a arma principal para ser apontado, ano após ano, como candidato à Volta a Portugal.

Os espanhóis Raul Alarcón (W52-FC Porto), Oscar González e Jesús Ezquerro (Sporting-Tavira) também poderão ter uma palavra a dizer. Relativamente aos corredores portugueses, as principais esperanças recaem no experiente Sérgio Paulinho (Efapel), em Domingos Gonçalves (RP-Boavista) e nos sub-23 Jorge Magalhães (Miranda/Mortágua), Gaspar Gonçalves e José Neves (Liberty Seguros/Carglass).

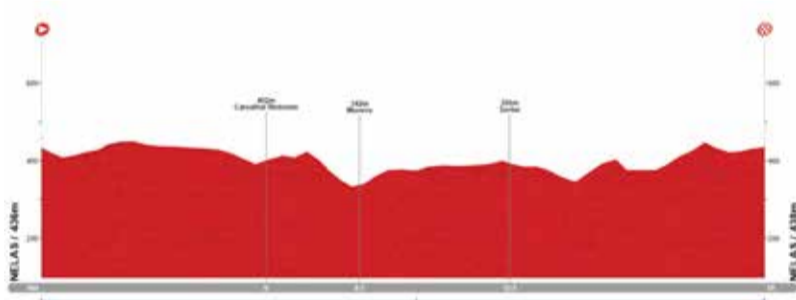


Rafael Reis, ausente em 2017, ganhou o contrarrelógio do ano passado

13 MAIO >1ª Etapa
Nelas - Nelas, 19,5 km (Contrarrelógio)

km	local	hora
0	Travessa dos Serranos	16h00*
1,1	Nacional 231 - Direção Coimbra	16h01
6	Carvalhal Redondo	16h06
8,5	Moreira	16h09
12,5	Santar	16h15
20	Praça do Município	16h24

*Horário do Primeiro corredor



Nelas é toda uma região

sempre de prontidão à sua espera, que recebeu esses atletas de braços abertos e que com eles fez a festa, tornou, enquanto presidente da Câmara e enquanto representante de todos eles, a decisão de permanecer na 3.ª edição.

Uma vez mais associamo-nos aos concelhos de Viseu e Penalva do Castelo, com vista à dinamização destes territórios e da Região Demarcada do Dão, potenciando um retorno económico positivo, que advém da projeção da região, dos

seus produtos e dos seus serviços. o Município de Nelas está preparado para voltar a receber todos os atletas que vêm para competir, bem como as suas equipas técnicas e todos os visitantes que nestes dias venham ao nosso território. Nelas é mais que o seu território e que a sua população, é toda uma região, a Região do Dão.

José Borges da Silva
Presidente da Câmara Municipal de Nelas

O número de municípios de Nelas que, no dia 29 de maio de 2016, acorreu às ruas para acompanhar a segunda etapa do Grande Prémio do Dão e que vibrou com a passagem dos ciclistas, incentivando-os,



PATROCINADORES



2ª Etapa

Carrossel de Penalva a Viseu

A segunda etapa do Grande Prémio do Dão, 152 quilómetros entre Penalva do Castelo e Viseu, é, teoricamente, menos decisiva para as contas finais do que o contrarrelógio da véspera. No entanto, o trajeto pode reservar surpresas, se for bem aproveitado pelos ciclistas e equipas que queiram dar a volta à classificação para se encontrar o sucessor de Joni Brandão, vencedor do Grande Prémio do Dão em 2016. A viagem entre Penalva do Castelo até à entrada na cidade de Viseu é um autêntico carrossel, com um sobe e desce que, certamente, irá separar o trio do joio. Os homens em melhor condição estarão na

frente, em condições de jogar a sua cartada no circuito urbano viseense.

Os corredores velozes que suportem bem as dificuldades de média montanha são aqueles que têm maior probabilidade de triunfo em terras de Viriato. Veremos se conseguirão marcar diferenças suficientes para desalojar do topo da classificação os contrarrelógios que chegarão em vantagem, após o exercício individual da véspera.

Além da luta pela classificação do Grande Prémio do Dão, a corrida ficará marcada pelas movimentações que visam a geral da Taça de Portugal – Jogos Santa Casa.



Joni Brandão celebrou em Viseu na edição anterior

14 MAIO > 2ª Etapa

Penalva do Castelo - Viseu, 152 km

km	local	hora
0	Câmara Municipal Penalva do Castelo	12h00
8,2	Sezures	12h26
13	Esmolfe	12h33
16,8	Meta Volante: Penalva do Castelo	12h39
21,1	Rio de Moinhos	12h45
26,2	Lusindinho	12h52
30,9	Moinhos de Pepim	12h59
37,7	Prémio Montanha 3.ª Categoria: Santo André	13h08
42,2	Pinheiro de Baixo	13h15
43,7	Maceira do Dão	13h17
49,4	Nelas	13h25
52,9	Póvoa da Roçada	13h30
63,9	Prémio Montanha 3.ª Categoria: Canas de Senhorim	13h46
85,9	Moreira	14h17
89,4	Pardieiros	14h22
93,6	Caldas de Sangemil	14h28
97	P. Montanha 3.ª Cat: Saldas Sangemil	14h33
121,5	P.ª Município de Viseu: 1.ª passagem na meta	15h08
132	2.ª passagem na meta e Meta Volante	15h23
142	3.ª passagem na meta e Meta Volante	15h37
152	Meta: Praça do Município de Viseu	15h52



A terceira edição do Grande Prémio do Dão é, por si só, um marco histórico, porque assinala a cooperação estratégica entre os municípios que têm a particularidade de consumir a mesma água (proveniente do rio Dão) e que acrescentam agora o ciclismo como motor da promoção do vinho do Dão. Associa-se o vinho e a paisagem única ao ciclismo, um

Uma grande prova, uma paisagem única

desporto muito apreciado e acompanhado por todos os portugueses. Penalva do Castelo é um destino interessante e singular para o visitante que aprecia a calma reconfortante da Natureza, que se deleita com a paleta multicolor com que se reveste a paisagem e com os aromas genuínos que esta derrama, que gosta de desfrutar de ambientes campestres. O Território é um mosaico singular da Natureza!

Este grande prémio constitui uma excelente oportunidade para promover uma região, em que uma percentagem elevada da sua popu-

lação vive da agricultura, sobretudo a cultura do vinho do Dão. É um passo importante para a nossa região, para a nossa economia, para o nosso enoturismo e para o nosso desporto.

Aceite o desafio, deixe-se seduzir por Penalva do Castelo! Venha assistir a um momento único na região.

Francisco Carvalho
Presidente da Câmara Municipal de Penalva do Castelo



Desejamos pôr o Dão a pedalar

tiva de criar um evento desportivo de dimensão, mas também de afirmar com persistência a região de Viseu e do Dão, enquanto destino turístico, vinhateiro, paisagístico, cultural e desportivo. É também verdade que esta iniciativa resulta igualmente da aposta estratégica da valorização pública e urbana da bicicleta e da mobilidade suave em Viseu.

Pessoalmente, tenho um enorme gosto em ter rubricado a ideia que está na origem desta prova, mas maior gosto em vê-la concretizada,

renovada e incrementada em notoriedade e reputação. Justamente, a inovação e a capacidade de promoção destas iniciativas são outros desafios que se colocam e que merecem reflexão estratégica e ação. Viseu não deixará de se mobilizar nesta ambição, com sentido coletivo. Desejamos “pôr o Dão a pedalar”.

Almeida Henriques
Presidente da Câmara Municipal de Viseu

Quem são os candidatos a vencer o Grande Prémio do Dão?

O contrarrelógio de Nelas deverá marcar diferenças determinantes, mas a etapa entre Penalva do Castelo e Viseu é propícia a ataques que possam provocar carambolas na classificação geral. Nesta página apresentamos aqueles que, teoricamente, são os principais candidatos a suceder a Joni Brandão, vencedor há um ano.

A lista que elaboramos inclui contrarrelogistas com provas dadas no pelotão nacional, mas também ciclistas que, conseguindo defender-se na luta contra o relógio, são “todo-o-terreno” capazes de pôr em xeque os rolaadores no sobe e desce da etapa em linha.



Alejandro Marque

Sporting-Tavira

O galego Alejandro Marque, vencedor da Volta a Portugal em 2013, é dos melhores especialistas do pelotão português em contrarrelógio, tendo sido o único representante das equipas nacionais a colocar-se no top 25 do exercício individual da Volta ao Algarve, onde enfrentou alguns dos melhores especialistas do Mundo. Na recente Volta às Astúrias demonstrou estar em bom momento, o que poderá ser determinante para resistir à segunda etapa do Grande Prémio do Dão e para aspirar à camisola amarela final.



Gustavo César Veloso

W52-FC Porto

O principal rosto do domínio galego nas últimas edições da Volta a Portugal, Gustavo César Veloso, tem feito uma temporada sem grande destaque. No entanto, o contrarrelógio é a principal arma a que recorreu para vencer a Volta a Portugal em 2014 e em 2015. Deve, por isso, ser olhado como grande candidato a ganhar a primeira etapa e, consequentemente, o Grande Prémio do Dão.



Raúl Alarcón

W52-FC Porto

O espanhol Raúl Alarcón perdeu o Grande Prémio do Dão de 2016 por apenas 6 segundos. Só que, em 2017, parece estar mais forte. No início de maio surpreendeu o mundo, dominando como quis a Volta às Astúrias, na qual bateu a superestrela Nairo Quintana. O contrarrelógio era uma pecha do alicantino e foi essa disciplina que o derrotou no Dão, há um ano. Só que parece ter evoluído rapidamente nos exercícios individuais, uma vez que foi segundo no “crono” da Volta a Portugal de 2016, apenas 3 meses depois do Dão.



Sérgio Paulinho

Efapel

Regressado ao pelotão nacional depois de mais de uma década na primeira divisão internacional, o medalhado olímpico português tem vindo a fazer uma época pautada pela regularidade. Já deu mostras de ser um contrarrelogista com qualidade, mesmo no pelotão mundial, pelo que poderá bater-se pelas primeiras posições, até porque o traçado da segunda etapa favorece ciclistas completos, como é o caso de Sérgio Paulinho.



Domingos Gonçalves

RP-Boavista

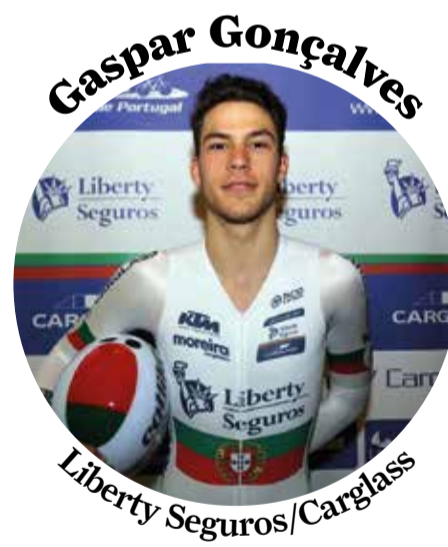
É um dos ciclistas em melhor forma no pelotão luso e tem a motivação de estar na luta pela Taça de Portugal – Jogos Santa Casa. Não sendo um contrarrelogista de topo, defende-se nos exercícios individuais e tem na etapa de Penalva do Castelo para Viseu a oportunidade de fazer jus à sua capacidade de ataque para procurar a “dobradinha”: ganhar o Grande Prémio e a Taça de Portugal.



Óscar González

Sporting-Tavira

É um dos contrarrelogistas mais regulares do pelotão português, esperando-se que, em Nelas, consiga colocar-se entre os primeiros classificados. A forma como irá encarar a etapa em linha dependerá da tática da equipa, o que, à partida, poderá fragilizar a candidatura de Óscar González ao triunfo, pois o estatuto de chefe-de-fila deverá pertencer a Alejandro Marque.



Gaspar Gonçalves

Liberty Seguros/Carglass

O campeão nacional de contrarrelógio sub-23 tem no Grande Prémio do Dão uma oportunidade de afirmar-se perante os mais experientes ciclistas de elite. Para isso, deverá estar ao melhor nível na sua especialidade e resistir às investidas que, inevitavelmente, vão secionar o pelotão na etapa em linha.



Jorge Magalhães

Miranda/Mortágua

Apesar da juventude – Jorge Magalhães é sub-23 de segundo ano – já deu provas de qualidade no contrarrelógio. Aguarda-se com expectativa o desempenho deste corredor na primeira etapa para aferir a evolução que tem registado na comparação com os ciclistas mais experientes.

FICHA TÉCNICA

CICLISMO PORTUGUÊS | Propriedade e edição: Federação Portuguesa de Ciclismo, Rua de Campolide, 237, 1070-030 Lisboa, geral@fpciclismo.pt | Diretor: Delmino Pereira | Redação: José Carlos Gomes | Fotografia: João Calado, João Fonseca | Paginação: Diana Conceição | Impressão: Empresa Gráfica Funchalense | Tiragem: 10 mil exemplares | Distribuição Gratuita



Orgulhosos de vestir mais esta camisola



Os Jogos Santa Casa orgulham-se de ser patrocinador oficial das Seleções Nacionais de Ciclismo e Naming da Taça de Portugal de estrada para as categorias: Elites e Sub-23, Classe de Paraciclismo e Ciclismo Feminino para a categoria elite. Esta parceria contribui para o desenvolvimento e expansão do ciclismo e para melhor preparação das Seleções Nacionais.